

Pedro Abrunhosa lança dois livros em Lisboa

written by António Ferro | 29 de Novembro, 2025





Foto de AF

Uma mesa com três cadeiras. À direita o Pedro, ao meio a representante da sua editora, e à esquerda Raquel Meirinho. Tenho que voltar um pouco antes, pois quando o Pedro entrou com um lindo fato branco e uma t-shirt preta, os olhares apenas tiveram uma direção...

O livro de poemas ***"Vou abrir a porta à noite"***, foi magnificamente declamado pela Raquel. Curiosamente, como estamos habituados a ouvir as canções onde nos podemos dispersar pelas sonoridades musicais. Assim, apenas com o silêncio entre palavras ditas, os poemas foram muito mais valorizados...Este livro, já contém os poemas do disco novo!

O segundo livro, ***"Pedro Abrunhosa"***, é um cancioneiro das canções do Pedro, que foram magnificamente transcritas para a pauta, por Manuel Dias e Paulo Gravato e que o Pedro não se cansou de os elogiar...

Lídia Jorge e Fernando Alvim, assinam os prefácios.

Chegou o momento mais aguardado, do Pedro assumir a palavra e nós conseguimos registrar alguns dos seus comentários, que de seguida passamos a enumerar:

– Canto mal, sou mau pianista, mas aquilo junto, dá qualquer coisa...

O ouvinte ouve em silêncio, e é no refúgio do seu quarto que provavelmente solta algumas lágrimas...A canção tem esse lado subtil e algumas/muitas vezes, tem apenas a duração de três minutos...

E Pedro, continua:

– A arte resgata o silêncio da criação. Todos nós amamos de modos diferentes, da mesma forma, apaixona-mo-nos de formas também diferentes. O autor, vive em dois mundos, já que a criação é hipócrita...

As palavras até podem ser as mesmas, agora a forma como se ordenam é que pode ser diferente...

Como exemplo, sugiro que estejamos atentos à miscigenação que nos afeta direta e indiretamente, e em alguns casos, até toma timidamente, a dianteira nas nossas vidas...

Como não podia deixar de ser, um piano aguardava para ser dedilhado...

Bruno na guitarra, Souto no piano e as “Patricias” não podiam faltar...

Iniciaram com a nova canção, do novo disco **“Vem Salvar-me de Mim”**. E de seguida uma canção de homenagem ao seu irmão Paulo, autor da maior parte das letras, do seu primeiro disco **“Viagens”**.

Lembra-me a intencionalidade com que em tempos ouvimos, “Ne Me

Quite Pas”, pela voz de Jacques Brel. Sem dúvida que “Será”, é ,uma canção que nunca poderá ficar indiferente a ninguém..

E concluíram com seu grande êxito “*Não Posso Mais*” ; e assim terminou uma tarde fantástica!